

**CONHECENDO A REALIDADE DA EXPLORAÇÃO SEXUAL  
COMETIDA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA BR-163:  
DE JARAGUARI (MS) A SONORA (MS)**

Ivanise Hilbig de Andrade<sup>1</sup>  
Cássia Barbosa Reis<sup>2</sup>  
Estela Márcia Rondina Scandola<sup>3</sup>

Os direitos sexuais de crianças e adolescentes têm sido pauta frequente nos últimos anos, tanto na mídia como nas agendas sociais do poder público e da sociedade civil organizada, seja por conta de ações policiais de enfrentamento e responsabilização, seja por conta de atividades de promoção de direitos e prevenção da violência operacionalizadas por diversos setores da sociedade. Em especial no caso da Exploração Sexual cometida contra Crianças e Adolescentes (ESCA) há que se considerar os avanços em pesquisas e debates que buscam compreender a dinâmica dessa questão. Essa dinâmica deve ser vista a partir de considerações contextuais, sociais e econômicas, ou seja, a partir de uma visão sistêmica. Isso porque, por ser um tipo de violação de direitos sexuais de crianças e adolescentes que envolve trocas materiais e simbólicas, que envolve poder e o aproveitamento, pelo/pela adulto/adulta, da fase de desenvolvimento da sexualidade de meninos e meninas, é impossível considerá-la fora das relações materiais e interpessoais estabelecidas entre sujeitos e territórios.

O estudo realizado na BR-163 envolveu os municípios de Jaraguari, Bandeirantes, São Gabriel do Oeste, Rio Verde de Mato Grosso, Coxim, Pedro Gomes e Sonora, na região centro-norte do estado de Mato Grosso do Sul. Em se tratando da BR-163, o estudo partiu do seguinte problema: Quais as relações existentes entre a dinâmica da rodovia BR-163 e a exploração sexual de crianças e adolescentes conforme as representações sociais de agentes envolvidos com essa temática?

Esta pesquisa não quantifica casos e sim busca entender os aspectos comuns da exploração de crianças e adolescentes para fins sexuais ao longo de um trecho da BR-163. O objetivo do trabalho foi compreender a exploração sexual cometida contra crianças e adolescentes resultante das dinâmicas da BR-163 (como fluxo de pessoas, de veículos, distância dos locais de origem, grande mobilidade de pessoas estranhas aos locais, etc.) a partir do

---

<sup>1</sup> Jornalista, Mestre em Estudos de Linguagens (UFMS) e Doutoranda em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA). Integrante do COMCEX/MS. E-mail: [ivanise@terra.com.br](mailto:ivanise@terra.com.br)

<sup>2</sup> Enfermeira, Docente do curso de Enfermagem da UEMS, Doutora em Doenças Infecciosas e Parasitárias. E-mail: [cassia@uems.br](mailto:cassia@uems.br)

<sup>3</sup> Assistente Social, Mestre em Saúde Coletiva e Doutoranda em Serviço Social. Integrante do COMCEX/MS e do IBISS/CO. E-mail: [estelascandola@yahoo.com.br](mailto:estelascandola@yahoo.com.br)

pensamento de pessoas da rede de atenção à criança e ao adolescente e de outros moradores das localidades.

Foram coletados discursos de integrantes do Sistema de Garantia de Direitos dos municípios pesquisados e organizados em forma de um único discurso, o discurso do sujeito coletivo. A coleta dos discursos ocorreu durante grupos focais, em que os participantes falaram sobre formas de aliciamento, fluxo de adolescentes, como ocorre a exploração sexual, quem se beneficia com ela, as possíveis causas e consequências e sobre a atuação da rede de garantia de direitos. Foram realizados oito grupos focais, composto de 12 pessoas em média em cada um, sendo sete com integrantes da rede de garantia de direitos de crianças e adolescentes dos municípios pesquisados e um com pessoas que, em razão de suas atividades (comerciantes de beira de estrada, trabalhadores sexuais, educadores sociais, etc.), têm possibilidades de observar situações de exploração sexual. Os grupos focais aconteceram entre 16 de junho e 21 de setembro de 2009. As entrevistas foram coordenadas por um moderador, com o apoio de um relator e um observador, norteadas por um roteiro de perguntas e gravadas em áudio para posterior decupagem e análise.

As gravações foram transcritas e organizadas de acordo com a proposta metodológica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), elaborada por Fernando Lefèvre (2003). As falas externadas em cada entrevista geraram discursos-síntese, redigidos em primeira pessoa e que representam o pensamento coletivo dos participantes de cada grupo focal.

O uso do discurso do sujeito coletivo possibilita o alargamento da compreensão da realidade de exploração sexual infanto-juvenil. Essa realidade é analisada na pesquisa para além da constatação da incidência desse tipo de violência. O conhecimento e a análise das representações edificadas pelos atores sociais sobre o comércio sexual de crianças e adolescentes permite a construção de estratégias de ação para o enfrentamento do problema.

O caminho para se estabelecer essas relações não corresponde a uma reta de causa-efeito. É um caminho que tem como pressuposto que as condições materiais (como as transformações materiais provocadas pela presença da BR no município) provocam a produção e fortalecimento de ideias (como as relativas às atividades sexuais de crianças e adolescentes), as quais se manifestam nas práticas sociais (como ofertar adolescentes a clientes mais exigentes em um contexto de intenso movimento do mercado sexual) e se materializam nos discursos, formando um imaginário social sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes nesses territórios.

As falas dos integrantes da rede de garantia foram organizadas em sete discursos, de acordo com sua ideia central. Assim, tem-se o discurso das causas e vulnerabilidades, o discurso da negação, o discurso da dinâmica e do território, o discurso da banalização e do fatalismo, o

discurso da culpa, o discurso das consequências e o discurso do enfrentamento. Uma outra análise é feita do discurso dos observadores, pessoas que vivem ou trabalham às margens da BR-163 e que foram orientados a olhar mais atentamente para a questão durante dois meses.

A escolha metodológica por analisar os discursos produzidos pela rede e pelos observadores separadamente deve-se ao fato de que o “lugar social” de onde falam a rede e os observadores, bem como condições de produção dos discursos, serem diferentes. Embora haja aproximações e distanciamentos nas concepções de exploração sexual, das dinâmicas, das causas e culpados, as falas devem ser vistas levando-se em conta aquilo que cada grupo de sujeitos (rede de atendimento e observadores) “pode” e “deve” falar de acordo com sua posição na formação social onde estão inseridos.

A análise dos discursos do sujeito-coletivo sobre a ocorrência de casos de exploração sexual de crianças e adolescentes nos municípios do norte do Mato Grosso do Sul entrecortados pela BR-163 comprovou a impossibilidade de se considerar tais ocorrências fora do território em que passam a existir. De acordo com os discursos, na maior parte das vezes não há a exploração visível, em uma camada mais imediata, isto é, envolvendo um agenciador, mas existe em função do fluxo de pessoas em trânsito no território pesquisado. A dinâmica da BR influi na dinâmica da exploração, evidenciando a interferência de outras camadas, de outras ocorrências. Em outros termos, a exploração sexual cometida contra menores de idade é favorecida pela BR-163 e não deve ser vista apenas em uma relação linear de causa-efeito, mas como algo multifacetado, em que as condições territoriais, como o fluxo de caminhoneiros e trabalhadores, reforçam ideias sobre a exploração sexual, como a de que as meninas estão disponíveis e “querem” fazer sexo com adultos.

O resultado desta pesquisa pode servir de ferramenta para a otimização de ações (governamentais e da sociedade civil organizada) de enfrentamento da violência cometida contra meninas e meninos em situação de exploração sexual. Essa contribuição prática não se restringe a ações a serem desenvolvidas em Mato Grosso do Sul, mas poderá se estender a todo o país, somando-se às colaborações resultantes do conjunto de trabalhos já existentes.

O estudo sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes na rodovia BR-163 em Mato Grosso do Sul fez parte das ações do projeto Fortalecimento do COMCEX-MS (Comitê Estadual de Enfrentamento da Violência e de Defesa dos Direitos Sexuais de Crianças e Adolescentes de Mato Grosso do Sul), desenvolvido pelo IBISS|CO (Instituto Brasileiro de Inovações pró-Sociedade Saudável) e parceiros e com financiamento da SEDH/PR (Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República), nos anos de 2009 e 2010.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIN, Sandra Maria Francisco. *Reflexões sobre o Enfrentamento da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes*. In: Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes e Tráfico para os mesmos fins – Contribuições para o enfrentamento a partir de experiências em Corumbá – MS. Editora UFMS. Brasília: OIT, 2005.

CASTANHA, Neide (org.). *Direitos Sexuais são direitos Humanos – Caderno de Textos*. Brasília: Comitê Nacional de Enfrentamento a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, 2008.

DIÓGENES, Glória (org.). *Os Sete Sentimentos Capitais: Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes*. São Paulo: Annablume, 2008.

FALEIROS, Eva T. Silveira. *A Exploração sexual comercial de crianças e de adolescentes no mercado do sexo*. In: A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil: reflexões teóricas, relatos de pesquisa e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004; Goiânia (GO): Universidade Católica de Goiás, 2004.

LEAL, Maria Lúcia Pinto. *Globalização e Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes*. Save The Children/Suécia. Rio de Janeiro, 2005.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. O Discurso do Sujeito Coletivo. Um novo enfoque em pesquisa qualitativa. (Desdobramentos). Caxias do Sul; Educs; 2003.

LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra; SOUSA, Sônia M. Gomes (org.). *A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil: reflexões teóricas, relatos de pesquisa e intervenções psicossociais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004; Goiânia (GO): Universidade Católica de Goiás, 2004.

VAZ, Marlene. *As Identidades dos Caminhoneiros – Estudo sobre a Exploração Sexual Comercial contra Meninas em Rodovias do Estado da Bahia*. Bahia, 2007. (Pesquisa em CD-Rom)

### Referência da publicação do resumo

ANDRADE, Ivanise; REIS, Cássia; SCANDOLA, Estela. Conhecendo a realidade da Exploração Sexual cometida contra Crianças e Adolescentes na BR-163: de Jaraguari (MS) a Sonora (MS) [resumo expandido]. Anais do XVII Simpósio Baiano de Pesquisadoras(ES) sobre Mulheres e Relações de Gênero, Salvador, BA, 14 a 16 de maio de 2012. (Caderno de Resumos, 225 p.).

ISBN 978-85-88688-14-8

Artigo publicado nas páginas 72 a 74.